

LIÇÃO  
**5**

# CRISTO É SUPERIOR AO SACERDÓCIO LEVÍTICO

**#conectou?**

## O PROPÓSITO DA LEI



A Queda do homem não surpreendeu a Deus, a ponto de amarrar Suas mãos, inquietar Seus pensamentos e turbar Seu agir, forçando a tomar medidas drásticas e não calculadas para redimir uma ação já aguardada. Antes da Criação do mundo, Deus, que conhece o fim desde o princípio, e que conhece e avalia os passos do homem, proveu um meio para a Redenção do homem. Como uma lâmpada que se acende na mente do pensador criando os seus pensamentos, assim a ideia de expiação estava na mente e no propósito de Deus antes do seu cumprimento (1Pe 1.19, 20).

Com isso, para tornar a trazer o homem de volta ao plano original, a uma vida de santificação e retidão diante da Palavra, Deus lhe deu um código de leis que governariam a vida moral, nacional e religiosa do povo com o propósito determinado no Plano Divino, que atuaria como um meio de graça, para que os eleitos que haviam pecado contra Ele pudessem voltar ao estado de graça, se reconciliando com Ele e desfrutando de Sua comunhão.

Nota-se que a palavra “Lei” é usada para traduzir a palavra hebraica “*Toráh*”, que significa instrução - e no grego

“*Nomos*” - que traduz como hábito estabelecido, trazendo a ideia de que as duas, são como regra ou regulamento, impostos sobre o homem ou a natureza por um poder superior que dá autonomia ao legislador de punir todo o desobediente que não a cumpre. Encontramos a Lei de Deus escrita no coração do homem para o seu melhor relacionamento com Ele. Como vemos, os Dez Mandamentos, que mesmo no NT é mencionado (Mt 22.36-40; Rm 13.8-11) e separado em três classes: Lei moral que mostra como o homem deve viver a fim de ser aceito por Deus (Rm 3.19-31); Lei civil que são regras para o povo; e a Lei cerimonial que contém as regras de adoração.

Quando Deus estabeleceu a lei e organizou todos os códigos, Moisés estava saindo do Egito com um povo que havia sido escravizado por quatrocentos e trinta anos (Êx 12.40). Tudo era rudimentar e o povo precisava se moldar ao padrão divino, conquistando a identidade como povo eleito e não mais escravo, essas regras os diferenciariam dos cananeus e dos cultos pagãos. O propósito Divino era de que Israel fosse uma nação santa para comunicar ao mundo a Missão de Deus de reunir todos os povos trazendo a remissão do pecado, o arrependimento mundial, e a salvação para todos. Deus contou com Arão, irmão de Moisés, para servir como sumo sacerdote e seus quatro filhos, Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar para o ajudarem como sacerdotes, Deus escolheu toda a família para exercerem juntos a função sacerdotal, função esta que era restrita pela legislação levítica que deveriam estar sujeitos a leis especiais (Lv 10:8).

No começo do tempo da Lei, três mil pessoas foram mortas (Êx 32.28), por isso Deus constituiu o sacerdote para estar entre Deus e o homem. Arão e seus filhos eram figuras representativas de Cristo que é o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 7).

Deus espera que obedeçamos a Sua Palavra, e não sejamos como os Israelitas que ainda que debaixo do jugo da Lei desafiavam a Deus em detrimento a desobediência ao pecado, por meio do sacrifício de Jesus na Cruz do Calvário, o homem desfruta de uma nova vida em Cristo, o que não foi capaz pelos regulamentos da lei, obtivemos pelo perfeito sacrifício de Cristo (Mt 5.17; Hb 10.11, 12).